ANO 12.º **LISBOA — SEXTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1933** **N.º 3646**

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O castelo de Arade

O dr. Coelho de Carvalho andou pela literatura, pela politica, pelo teatro e pelos cafés, foi presidente da Academia das Ciencias e reitor da Universidade de Coimbra, mandarim na China e consul de Portugal em Huelva. Depois de muito transitar e meditar, umas vezes a imaginar-se principe de varias grandesas, outras vezes a penitenciar-se do pecado do orgulho, deixou Lisboa, no momento em que feneciam os centros de cavaco, e os homens de espirito, não tendo setas para atirar uns aos outros, preferiam refugiar-se nas cartuxas, como os ultimos abencerragens á sombra das arvores seculares — na selva imensa.

O dr. Coelho de Carvalho trouxe uma vez ao Algarve um bando de ingleses bebedores e romanticos, com a ideia de os interessar num caminho de ferro que iria de Aljesur a Odemira. A numerosa cavalgada percorreu Séca e Méca. até que destroçou, deixando a viação acelerada no torpor das noites mal dormidas. Aborrecido por ver que não conseguia romper as serras nem atrair os alentejanos ao Oceano para os descascar de oito seculos de terra e mato, encaminhou os seus passos para Portimão, cidade que, de dia, parece um leque de mil cores e á noite um resplendor venesiano, acendido com cautela, á beira dum rio azulado, esverdeado e cinabrino, com pontes arrojadas e barcaças carregadas de sardinha, alfarroba e cortiça.

— Que hei-de fazer? Como ocupar os meus ocios, juntando a realidade ao sonho, os bons negocios á poesia? preguntou ele a si proprio.

Ergueu os seus olhos — fulgurantes, profundos e ironicos — a sondar o infinito, acabando por passá-los sobre as ruinas dum forte — o forte de S. João — que, á entrada da barra, vigiava esta atentamente com o fronteiro castelo de Santa Catarina. Subiu até ele, visitou-o, observou-o, arrendou-o, retocou-o e, por fim, fez-se senhor dele, pagando-o com moeda corrente e tilintante.

Eis em poucas linhas a historia do unico castelão que hoje existe em Portugal, alcandorado num altivo promontorio, com as mais lindas vistas terrestres e maritimas que alguem possa fantasiar, alheio ás intrigas e pugnas das tribus e das facções, mas recebendo a luz dos astros, o fulgor das estrelas, a limpida reverberação das aguas, as tremulinas violacias das distancias e das altitudes, como os primeiros patriarcas que se debruçaram sobre os segredos das cousas.

Os estrangeiros que vêm remoçar-se e deslumbrar-se á Praia da Rocha, quando olham para os lados de Ferragudo, indagam:

— Que é aquilo? Ninho normando de piratas? Derradeiro refugio dum emir? Pouso meditativo dum asceta?

Nada disso — a mansão suspensa, ligeiramente oscilante, batida pela rosa dos ventos, dum escritor português, humanista que conhece a natureza e as fontes eternas do seu encanto, dramaturgo, poeta, viajante, historiador e polemista, que, entre outros talentos notaveis, possuiu o de saber apreciar o que no homem é poeira efemera e aspiração intérmina, distinguindo uma vulgar casa numa bela cidade dum rochedo alto, quasi a pique, onde o pensamento ousa medir-se com todas as quimeras.

Para se ascender á eminencia sobre que assenta o Castelo de Arade, ou se vai por uma vereda dificil e pedregosa ou de barco. Ainda se não experimentou o avião. Preferi o barco, bem remado por mestre Alexandre — um algarvio da gema, tostado e vigoroso, que conhece as ondas, a quem deve o seu saber de experiencias feito. Declinava o sol e os corvos marinhos sondavam as espumas que os salpicavam de aljofares.

Quando desembarquei na areia fina, atirei para cima a um vulto que apareceu nos eirados do Castelo:

— Está o sr. dr. Coelho de Carvalho?

— Faça favor de subir...

Nem som de tubo nem tinir de armas. Nem vultos de guerreiros. Uma empinada escada de degraus talhados no solo, com florinhas rasteiras a decorá-las, abriu-nos caminho para a remontada solidão. Passada a ponte levadiça, constatámos que o Castelo de Arade, outrora forte de S. João, é puramente civil: livros em estantes, quadros nas paredes — varias cabeças de S. João Baptista, em bandejas, dum colorido ardente e forte — uma tela representando o mercado tentador das escravas, no Cairo — um piano, um leito, torneado com arte e carinho, reservado ao castelão, que alterna os seus placidos sonos com insonias em que o seu espirito percorre a imensidade. O dr. Coelho de Carvalho, sentado num largo cadeirão, as pernas cobertas com uma manta, a fumar bizarramente, ergue-se para nos receber. O gesto é largo e acolhedor: um bom sorriso e um bom abraço. A copiosa barba branca, a juba leonina, o pescoço curto e vasto, a palavra bem timbrada, o olhar clarividente e astuto, conhece-os Lisboa inteira.

— Como vai de saude?

— Agora um tanto melhor, mas passei umas semanas bastante doente. A velhice não perdoa...

— Nada de desanimar, dr. Coelho de Carvalho. O senhor foi feito para durar e para pensar. Quando torna a Lisboa?

— Não sei... mais tarde. Necessito repousar ainda uns meses, terminar o trabalho literario que trago em mãos, pôr em ordem as minhas memorias... Depois verei se me é possivel voltar aos velhos amigos. Tenho saudades dos vivos e dos mortos: dos primeiros para os abraçar e dos segundos para os prantear.

Caiam as sombras da tarde e surgiam, rente á agua, as luzes espaçadas e tremulas de Portimão. A noite impunha o seu misterio e o seu silencio. O dr. Coelho de Carvalho indica, com a mão, o majestoso panorama crepuscular.

Na sua varanda, entroncado e robusto, brada-me, envolto em sombra, quando eu já ia na descida:

— Até mais ver...

Fixei-o com admiração e ternura, depois de o ter observado no seu solar, num claro escuro de quadro holandês, entre moveis escuros puídos pelo uso, na afirmação constante de que o verdadeiro lume, a imperecivel claridade vem do espirito e não da materia.

Reconhece acaso o Algarve no dr. Coelho de Carvalho um dos seus filhos mais ilustres?

JOAQUIM MANSO

A REVISTA "Industria Portuguesa" conta no seu ultimo numero, que vem muito interessante, o seguinte caso sôbre o pitoresco das alfandegas:

"A guerra aduaneira tem provocado cenas bastante picarescas. Na Hungria um leilão vale três ou quatro pengoes, ao passo que na Austria vale de 12 "shellings" a uma libra. Como as importações não são permitidas e a diferença do preço é tentadora, os contrabandistas ensaiaram uma fórma original de dissimular a mercadoria: vestiam os leitões de crianças, com toucas e tudo, e faziam-nos transportar ao colo de mulheres, como se fôssem autenticos bébés. Para que não se lembrassem de desatar a grunhir, ao atravessar a fronteira, obrigavam-nos a ingerir uma bôa porção de vinho, adormecendo-os embriagados. Um dia destes, um bacorito que, pelo visto, tinha "mau vinho", dentro mesmo do posto aduaneiro, começou a querer fugir ao regaço da improvisada ama, descobrindo a tramoia. Diz-se que já tinham sido passados por este engenhoso processo alguns milhares..."

* * *

A FOLHA oficial publica hoje uma portaria nomeando a comissão incumbida de apreciar os requerimentos e elaborar os respectivos relatorios destinados a reintegrar, na situação de reforma, com os vencimentos correspondentes ao tempo de serviço e ao posto que tinham á data dos movimentos revolucionarios em que tomaram parte e anteriores a 28 de maio de 1926, os militares do Exercito e da Armada que foram demitidos ou separados e se encontrem em determinadas condições.

A comissão é composta pelos srs. dr. Martinho Simões, director geral da Administração Politica e Civil; dr. Jaime Ferreira, chefe de gabinete do ministro do Interior, e capitão Herculano do Amaral.

* * *

POR feliz iniciativa do Instituto Francês foi organizada, na École Française, que tem a sua séde no pateo do Tejolo, n.º 25, uma biblioteca de consulta publica que marca como realização notavel no intercambio intelectual luso-francês.

A aludida biblioteca, que será inaugurada no proximo dia 10, funcionando ás terças, quintas e sabados, das 17 e 30 ás 19 horas, possui já uma colecção consideravel de obras de erudição e de leitura corrente, além de uma colecção completa de revistas de actualidade para todos os gostos e para todas as especialidades.

* * *

FOI concedida a comparticipação do Estado, num total de 57.353$22, para melhoramentos locais na freguesia de Ancora, concelho de Caminha, Elvas, Ferreira do Zezere, Castanheira de Pera, Viana do Castelo, freguesia de Coura, (Viana do Castelo) e freguesia de Azevedo, em Caminha.

* * *

POR portaria inserta hoje na folha oficial, foi nomeado delegado do governo junto da Adega Regional de Colares o engenheiro agronomo sr. Guilherme Guerra.

MADAME Cécile Sorel, a doce "Célimène", a "Sapho" eterna da Comédie, resolveu ha semanas abandonar o seu lugar de actriz no classico teatro francês de que é societaria.

O caso produziu escandalo. Fez-se ruido em todos os bastidores de Paris e do mundo dramatico.

Para que palco iria a grande actriz? Que motivo a levaria a abandonar o seu teatro e a deixar vagos alguns papeis do repertorio mais celebre?

E fez-se um pequeno alarme.

De resto — havia a considerar que o regulamento da Sociedade da Comédie não permite o afastamento de uma sua figura, por "dá cá aquela palha", por capricho, por "plaisanterie".

O sub-secretario de Estado das Belas Artes, sr. Jean Mistler, chamou Cécile Sorel e — convenceu-a.

— Fico. E já agora sinto-me feliz por estar mais um ano numa casa de arte onde se desenrolou uma vida, que foi todo o meu sonho de criança, e da qual guardo tantas lembranças. Em 1934 então, ir-me-ei embora.

E assim, mais um ano, Célimène ficará na Comédie. Depois....

— Depois irei para outro qualquer teatro, mais jovem e mais arejado, servir os autores novos, animar novos companheiros....

E acabou num sorriso a conversa entre a societaria da Comédie e o membro do governo francês.

Paris respirou. Porque em Paris estas cousas interessam tanto como a queda de um governo.

* * *

NA legação de Italia realizou-se esta tarde uma brilhantissima recepção comemorativa do dia de Reis, á qual presidiram o ilustre encarregado dos negocios daquele país, sr. Luigi Mariani, e sua esposa.

O antigo palacio dos condes de Pombeiro oferecia um aspecto encantador, encontrando-se nos salões as pessoas mais representativas da colonia e muitas figuras de destaque na vida portuguesa. O *Diario de Lisboa* regista e agradece o convite que lhe foi endereçado.

* * *

UMA obra interessantissima foi publicada no começo do inverno literario: "Coisas infantis", livro de versos ingenuos, de sabôr familiar, cujo espirito no titulo se contém. E' da autoria da sr.ª D. Antonia Guerra, temperamento de eleição a cujo trabalho nos havemos de referir com mais largueza.

* * *

ALMADA Negreiros realizou, ontem, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua anunciada conferencia sôbre: *Arte e Artistas*. A palestra, que foi notavel, e teve um alto sentido estetico, calou profundamente no publico, que a ouviu, partilhando com entusiasmo as ideias sempre novas, do original espirito, que é Almada Negreiros.

TEATROS E CINEMAS

Beatriz Costa no Porto

Transcrevemos dos jornais do Porto as impressões da estreia de Beatriz Costa na opereta, genero em que trabalha pela primeira vez, criando a protagonista de «Miss Diabo». Diz o «Primeiro de Janeiro»:

«Beatriz Costa, para quem este seu novo trabalho poderia significar um obstaculo de arrojo na conquista, venceu galhardamente, socorrendo-se da sua esplendida intuição e dos seus nervos vibrateis de papel. A psicologia da personagem harmonizando-se ao seu temperamento contribuiu extremamente para o movimento, atitudes e interpretacções declamada».

E, mais abaixo:

«Beatriz Costa, que já marcou nitidamente com brilho o seu lugar na revista, impondo-se ao agrado do publico e conquistando uma corrente firme de simpatias, afirmou ontem com vivacidade e desenvoltura os seus recursos de artista. Trabalho honesto, sincero e, sobretudo, emmoldurado de radiosa mocidade».

O «Comercio do Porto»:

«Na carreira ainda curta, mas já pontilhada de sucessos e apoteotizada duma extensa popularidade, de Beatriz Costa deu-se, pois, uma transição tremenda. Das futilidades deslisantes e fugazes da revista, Beatriz Costa cái, de repente, nas pesadas responsabilidades da opereta—e cái de pé, marcando e impondo-se. E Beatriz Costa—com a sua mocidade vitoriosa, com a sua intuição artistica, com a sua inteligencia, com a sua inquebrantavel força de vontade, com a sua energica e legitima ansia de vencer—entra no teatro de opereta galhardamente. Cabe ao Porto a primazia de colher estes novos frutos da decidida vocação de Beatriz Costa. E esta transição—formidavel para quem ainda na vespera cabriolava numa rapariga da rua—torna-se notavel».

E o «Jornal de Noticias»:

«O «balanço», para usar o termo pitoresco da propria Beatriz era, grande. Mas salvou-se com inteligencia. Defendeu-se muito bem. Mostrou que pode esperar alguma coisa deste novo genero—que pode trilhar com segurança o novo caminho. Tem atitudes, nervos, uma vez de emissão clara, desenhada á maneira tipica de certas cançonetistas com fama nos «boulevards»—naturalidade, intuição, nobre sentido estetico».

«O Diabo Azul»

A peça que no Teatro Nacional, vai subir á cena em seguida á «Fascinação», de Virginia Vitorino, é o «Diabo Azul» original dos festejados e conhecidos escritores Pereira Coelho e Vicente Lisboa, comedia de costumes em três actos que será representada tal qual foi escrita na primitiva. Esta peça que como o publico sabe, constitui o grande exito da «tournée» do Grupo dos Cinco, na passada época de verão, fôra escrita pelos autores para a Companhia do Teatro Nacional tendo sido por eles modificada de forma a poder ser representada por aquela organização artistica de momento. Do extraordinario agrado obtido falaram os jornais de todo o país, tendo, no Porto alcançado um verdadeiro «sucesso» a que encomidamente se referiram o «Primeiro de Janeiro», o «Comercio do Porto», o «Jornal de Noticias» e outros. No «Diabo Azul» entram Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.

Amanhã realiza-se a segunda matinée elegante, no Capitolio

No Capitolio, a distinta casa de espectaculos do Parque Mayer, realiza-se amanhã, pelas 15 horas a segunda «matinée» elegante da série organizada pelo habil cineasta Anibal Contreiras. O programa é bastante curioso. Exibe-se um super-filme sonoro, haverá chá dansante e nos intervalos realizar-se-á um concurso de penteados artisticos com brindes oferecidos pelo Palacio Azul e serão sorteados finos perfumes das conhecidas marcas Nally e Benamor. A entrada é feita por meio de cartões de convite o que garante a selecção rigorosa.

«Feijão Frade», no Maria Vitoria

Dentro de breves dias o Teatro Maria Vitoria faz a apresentação da nova revista «Feijão Frade», original de Almeida Amaral, Fernando Avila e Xavier de Magalhães, autores de merito reconhecido, musicada por Camilo Rebocho, Jaime Mendes e Antonio Lopes.

«Feijão Frade», cuja encenação está sendo cuidada com esmero, é apresentado, com cenarios e guarda-roupa novos, contando ainda com um elenco de valor composto por: Auzenda de Oliveira, Cesaria Henriques, Deolinda Saial, Deolinda de Sousa, Georgina Cordeiro, Herminia Silva, Tereza Gomes, Zita Trindade, Alvaro de Almeida, Artur Rodrigues, Barroso Lopes, José Vitor, Mario Fernandes e Tarquinio Vieira.

A parte coreografica está a cargo duma parelha de baile, contratada expressamente no estrangeiro.

A encenação foi entregue ao ensaiador Augusto Soares, cuja competencia é bastante conhecida.

O 3.º Concerto da Filarmonica de Madrid

Em numero de espectadores e em entusiasmo o concerto de ontem á noite conseguiu exceder o anterior. O publico testemunhará que não ha o minimo exagero neste exordio. Até hoje só os grandes cantores italianos conseguiram levantar uma tal onda de aplauso, um estado de espirito colectivo animado de tão intensa vibração. Simplesmente, para a cultura mental da nossa terra, onde ha bem poucos lustros se observam a mais desoladora indiferença pelo espectaculo de musica pura, é muito mais reveladora a atitude da numerosissima assistencia ao concerto de ontem. Podem estar certos os profissionais da musica de que o poder de atracção da sua arte não é menor nestes tempos amargos que estão atravessando. Vimos ontem uma multidão que se contava por milhares, frenente de emoção perante a terceira sinfonia de Beethoven cuja primeiro andamento tem a profundeza de uma pagina do «Fausto», de Goethe, sem deixar de ser purissimamente musical, tão certo é que a musica não é apenas recreio, mas tambem uma forma superior de relacionação. Essa superioridade, esse pensamento musical em que até os choques e as surpresas têm significado organico, foram admiravelmente compreendidos e traduzidos pelo maestro Perez Casas e pela sua orquestra. Todos os instrumentos se houveram impecavelmente nos quatro andamentos, mas não resistimos ao impulso de destacar o maravilhoso naipe de trompas que igualmente se distinguiu no «Capricho espanhol», de Rimsky.

Abriram o programa dois trechos do «Parsifal»: o preludio e a cena do jardim; interpretações perfeitas e sonoridade encantadora. Um fragmento da «Psyché», de Casar Franck, foi tambem admiravelmente executado e terminou a primeira parte. Esta obra pertence ao melhor da produção do seu autor, embora não seja tão frequentemente executada como outras de Cesar Franck. Escolher um trecho destes já por si é um acto de bom gosto artistico.

Não nos parece justificada a atitude um tanto reservada do publico perante a «suite» sinfonica extraida do bailado «Corrida de Feria», de Salvador Bacarine, compositor pertencente á nova geração espanhola e já possuidor de uma tecnica que o habilita a traduzir pelos processos mais modernos certos efeitos realistas. Foram talvez estes efeitos a causa da reserva do publico. Uma nova audição provaria exuberantemente que não ha banalidades nesta partitura, mas apenas efeitos conscientemente procurados e encontrados.

Fechava o concerto o «Capricho», de Rimsky, que é uma verdadeira festa de belas sonoridades quando se ouve nesta orquestra. Merece referencia especial o excelente violinista sr. Anton.

Em *bis* tivemos o prazer de ouvir uma vez o «Vôo dos moscardos», de Rimsky, e o maravilhoso «andante» da «Cassação», em sol, de Mozart, que é uma das corôas do esplendido naipe de cordas de que se orgulha a Orquestra Filarmonica de Madrid.

LUIZ DE FREITAS BRANCO.

A ressurreição do Apolo

De como o bom povo português poderá amanhã admirar a nova revista do ano 1933

"O Pé Descalço,,

Aos 7 de janeiro de 1933, deste ano de graça e de esperanças fagueiras de melhores tempos, Lisboa vai ver representar, no antigo e popular Teatro Apolo, á Mouraria, frente á mui concorrida rua da Palma, uma revista que foi escrita por Mestre Lino Ferreira, Silva Tavares, o poeta da ternura e do sentimento; Fernando Santos, o pintor da alma de Manuel Maria Barbosa du Bocage e ainda Luiz de Monforte, que encobre o nome de um fazedor de autos e comédias muito aplaudidos. Ornou-a de musica nova, Raul Portela e Rual Ferrão e vão, com o titulo de «O Pé Descalço»—o pé descalço de todos os tempos e de todas as audacias e heroismos—apresentá-la ao publico desta mui nobre cidade de marmore e de granito os comediantes e artistas de maior renome no genero, tendo á sua frente Carlos Leal, ainda ha pouco aportado a Lisboa, vindo de longes terras do Brasil. Dois actos possui «O Pé Descalço» e estes divididos em 17 quadros, através dos quais se verá perpassar, entre comentarios de boa graça portuguesa, toda a fantasia e todo o brilho da Arte que reside nas mãos benfadadas de D. Maria Adelaide de Lima Cruz, pintora ilustre, de José Mergulhão, Luiz Salvador, Sousa Mendes e Pinto de Campos.

Vestiu-a Alvaro Costa e ergueu-a, nas suas contra-cenas, nas suas voltas e nos seus vilancetes mestre Henrique Alves, dos tempos idos, e nas suas danças e momices o bailarino Piero e sua irmã Mafalda, com o concurso das dansarinas Merry e Truden. Empunhará a batuta da regencia da sua musica Hugo Vidal e o publico, nos dois espectaculos que esta noite terão lugar, verá perpassar toda a companhia dos comicos de Macedo e Brito e Georgino Mangerie, com a sua «prima donna» Lina Demoel e a sua dama excentrica Ema de Oliveira, os quadros da peça, que se chamam: «Lição do Passado», «Luz da Patria», «Terra do Sol», «A' tiroleza», «Por mimica», «A' flôr da pele», «O café dos cinco», «Herois de sempre», «Manto de gloria», «Boa Noite!», «Fóra de horas», «O' Zé!—O' Zé!», «Opera na Mouraria» «Vai e vem», «Senhora da Nazaré» e «Gente do Mar».

Nova Companhia do Circo

Estreia-se finalmente amanhã no Coliseu, uma admiravel Companhia de Circo que traz no seu conjunto as mais assombrosas e curiosas surprezas e atracções, entre as quais as duns celebres equilibristas que atravessam o circo a toda a sua altura em prodigios incriveis de equilibrio e a Orquestra Cubana, de completa novidade entre nós.

O programa do Odeon

Pode considerar-se um programa notavel o que actualmente é apresentado pelo cineteatro Odéon, onde o publico se diverte com um espectaculo cheio de atracções.

«Fascinação»; de excelentes qualidades cinegraficas, e com um notabilissimo desempenho de Joan Crawford e Clark Gable, marca um lugar de relevo, No palco é justo salientar o dueto mexicano Tanco Lorca, com as canções tipicas do seu país e elegantes numeros comicos e The Willy Stars, com os bailados acrobaticos e de fantasia, que impressionam a plateia. Amanhã, primeira «matinée» elegante ás 15 horas.

Atrás do reposteiro

Conforme vai dito noutro lugar, a companhia Lucilia Simões-Aura Abranches estreia hoje, no Trindade, a sua nova comedia «Solteira ou Casada?», á volta da qual ha um grande justificado interesse.

—Os actores Alves da Costa e Assis Pacheco estão tratando da organização de um negocio teatral de que serão dirigentes.

—Entrou em ensaios, pela companhia Estevão Amarante, para se seguir no Sá da Bandeira do Porto, á comedia lirica «Miss Diabo», a revista «Pirilau».

—O actor Lino Ribeiro propõe-se financiar um grupo artistico, para uma proxima digressão pela provincia, ilhas e Africa.

—A Orquestra Filarmonica de Madrid, que hoje termina os seus concertos no Coliseu, estreia-se amanhã no Teatro Rivoli do Porto, fazendo mais dois concertos no domingo, em «matinée» e á noite.

—Os interpretes da farsa musicada «A' Menina Amelia», em ensaios no Variedades, são: Vasco Santana, Antonio Silva, Santos Carvalho, José Gambôa, Sebastião Ribeiro, Reginaldo Duarte, José Santos, Filomena Lima, Josefina Silva, Evangelina Bastos e Maria Emilia.

—No proximo domingo, além dos espectaculos nocturnos ha «matinées» nos teatros Trindade («Solteira ou Casada?»); Politeama («De Capa e Batina»); Avenida («O Noivo das Caldas») e Apolo («O Pé Descalço»), efectuando-se no Variedades, á noite, as ultimas de «Desculpa, ó Caetano!»

—Não ha hesitação, pois já todos sabem que o espectaculo do Cine Gimnasio, com os desopilantes filmes «A Ultima Noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos» é o mais alegre e imprevisto da actualidade.

—Mais uma representação tem hoje, no Nacional, a formidavel peça de Virginia Victorino, «Fascinação» que está levando á bilheteira pessoas de todas as categorias, na ansia de vêr a maravilhosa obra e o seu estupendo desempenho.

—No Julio das Farturas, estreou-se ontem com grande exito a coupletista Blanquita de Valencia.

—No Capitolio, reaparece hoje a revista «Em Dois Tons», como atractivos novos.

Neste teatro, Carlos Dubini e Salvador Costa, os autores das revistas «Em Dois Tons» e «Fim de Sessão», realizam no proximo dia 10, a sua festa.

—Guardamos para amanhã a critica á opereta «De Capa e Batina», que ontem se representou com exito no Politeama.

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

M.me
Não compre o seu chapeu sem vêr primeiro os modêlos expostos na casa Pedrosa.
SALÃO AUREO
246 — Rua do Ouro — 248

TODA A NOITE A RIR
no CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,15
com
A ULTIMA NOITE
— e —
LAUREL e HARDY em MARROCOS
MATINÉES aos domingos e 5.as feiras

TEATRO NACIONAL
ALMEIDA GARRETT
HOJE, ás 9 e 30
Continua a sua brilhante carreira a peça em 3 actos de VIRGINIA VICTORINO
Fascinação
com um superior conjunto de artistas e um formidavel desempenho
Grande exito! Enchentes consecutivas
A SEGUIR—O original português em 2 actos, de PEREIRA COELHO e VICENTE LISBOA
O DIABO AZUL

HOJE, no TEATRO DA TRINDADE
Solteira ou Casada?

Novamente, tal qual sucedeu com o *Feitiço*... que foi um triunfo, o Trindade, sem parangonas, sem alaridos estridentes, pela sua brilhante Companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, apresenta hoje ao seu publico de *élite*, pela primeira vez, uma outra comedia: *Solteira ou Casada?* três actos, original de Etienne Rey, tradução de Jorge Diniz. São seus interpretes: Lucilia, Aura, Erico, Clemente, Maria Salomé, Albertina, Grave, Bramão, Maria Emilia e Georgina, e o espectaculo, espectaculo gracioso, lindo e engraçado, começa ás 9 horas e meia para terminar á hora regulamentar.

NOVIDADES LITERARIAS

OS TRES REIS MAGROS

do livro «Contos Alegres» de ARMANDO FERREIRA

Armando Ferreira é já um humorista consagrado. Mas se o não fosse, bastaria o seu ultimo livro, «Contos Alegres», para lhe marcar um lugar de destaque entre os melhores humoristas portugueses.

Oferecemos hoje aos nossos leitores um dos admiraveis contos de Armando Ferreira, intitulado «Os três reis magros».

BALTAZAR IV, *por direito divino*
BELCHIOR II, *rei por vontade do povo*
GASPAR I, *rei... por sua vontade*
CECIL LANG, *rei... do cinema*

A cena passa-se numa carruagem do expresso «Estrela do Oriente» perto já da fronteira da Suiça. Um homem de avental branco vai tocando uma campainha ao longo dos corredores e chamando para o jantar. Os três reis consultam os papelinhos que lhes dão direito á desejada refeição.

BALTAZAR—Eu sou da 1.ª série...

BELCHIOR—En sou da 2.ª...

GASPAR—Pois eu sou da ultima, mas nem por isso deixarei de comer com apetite...

BELCHIOR—E se nós pedissemos uma mesinha áparte...

BALTAZAR—A que nós deviamos ter direito.

GASPAR—E' questão de pagar um suplemento... Eu vou tratar de tudo... (sai para o corredor).

BALTAZAR—Não me conformo com a sencerimonia deste Gaspar. Bem sei que ele tambem é rei, mas... não é a mesma coisa...

BELCHIOR—Quando eu viajava incognito, mesmo assim todos me conheciam... Vinha em todos os jornais: «Chega hoje incognito Sua Majestade Belchior... etc., etc...» trazia comigo 10 ou 15 funcionarios, que garantiam o meu incognito...

BALTAZAR—Eu nunca viajei incognito... Nunca pude afastar de mim o sopro divino da realeza...

BELCHIOR—(ceptico) Oh! Majestade... não exageremos; eu confesso que quando me via em ceroulas não me sentia rei, não estava á vontade... e contudo o meu povo amava-me...

GASPAR—(entrando) Pronto... Tudo arranjado... Jantaremos sózinhos... Vi o «menu»; excelente... 5 pratos, dôce, fruta...

BALTAZAR—Trivialidades... As mesmas insignificancias culinarias... Eu comia faizão... Gostava tanto de trufas...

BELCHIOR—Oh! Majestade. Eu tambem sou «rei» e... apreciava a «bouillabaise», alguns pratos regionais do meu povo...

GASPAR—Bem se vê que sois reis do tempo antigo... Pois eu com tudo me contento... A questão é comer, comer bem... Quando eu me proclamei soberano do meu país com os meus duzentos fieis, pensava na salvação da patria, mas ao mesmo tempo no prazer de subir, de vencer, de dominar... Desde pequenino tive esta ambição de ser rei, de viver entre coisas belas... Minha mãi era vendedeira... Vêde que orgulho!

BALTAZAR—Oh!... Oh! Quando eu nasci, truou o canhão, houve «te-deum» e saiu na Ordem Militar a minha promoção a generalissimo dos exercitos que nesse dia festivo viram o rancho melhorado. Só os grandes da côrte tiveram a honra de me contemplar durante 10 minutos no dia em que Deus dotou a minha patria com este descendente dos Coburgos, cuja realeza se perde na neblina dos tempos.

BELCHIOR—E' belo, majestade, mas, confesso, um pouco antigo, medieval talvez... Eu fui rei por vontade do povo... Todos os anos se consultava a sua opinião directamente. Os partidos monarquicos venciam sempre as eleições... sempre... chegámos a ter 300 mil votos.

GASPAR—Qual é a população do vosso país?

BELCHIOR—30 milhões. Mas só aqueles 300 mil é que sabem lêr e escrever, o resto... carneirada...

BALTAZAR—Eu governei em nome de Deus 50 milhões de criaturas em terrenos que cobriam uma quinta parte da terra!

GASPAR—Pois eu só tinha 2 milhões de subditos, mas fui o unico que soube ser rei... Fiz o que quiz... Como resolveu o problema religioso no seu país, colega Baltazar?

BALTAZAR—Não sei; eu nunca me preocupei com essas coisas. Assinava as leis e decretos que os ministros me traziam e as ordens de prisão e morte que a policia me apresentava. O resto não era comigo... tinha que caçar, que rezar, que amar...

BELCHIOR—Eu tinha ideias claras sobre o problema religioso, sobre a questão social, mas não pude pô-las em pratica porque as maiorias do parlamento nunca, nas 3 soluções sucessivas que deram a estes assuntos, estiveram de acordo comigo. As leis eram lá feitas por eles...

GASPAR—Ah! não... não... Na minha terra o rei era eu! E todos me estimavam... Nunca durante os 2 anos do meu reinado houve um protesto!

BALTAZAR—Nem durante os meus sacrossantos vinte anos...

BELCHIOR—Nem comigo... A policia estava muito bem organizada. Havia a censura, a deportação...

BALTAZAR—No meu tempo fuzilavam-se...

GASPAR—Estamos todos de acordo, neste pormenor. (Suspiram e ficam pensativos).

BELCHIOR—Se ao menos a «S. D. N.» nos atendesse...

GASPAR—Para lá nos dirigimos... Mas somos três reis magros... A dinastia dos reis gordos já passou...

BALTAZAR—Os gôdos... os suevos... os médas...

BELCHIOR—(que ouviu mal) Isso, é o que nós somos hoje!... Já não ha bravura... Já não ha respeito, já não ha mesmo a sugestão dum titulo!

BALTAZAR—Ah! Mas hão-de atender-nos! Deus que já fulminou o meu país com os seus raios vingadores, tambem destruiría esses senhores que querem governar nos países...

GASPAR—Era um lugar que não me desagradava: delegado á Sociedade das Nações. Não ha tempo para aborrecimento: banquetes, festas...

BALTAZAR—Isso é grotesco, senhor rei...

BELCHIOR—Cuidado, meus amigos; vem aí um passageiro...

BALTAZAR—Não ha nada como os comboios especiais...

Entra Cecil Lang; americano, de cachimbo e boina; uma malêta de viagem, um livro, jornais. Instala-se; estende os pés, fuma. Gaspar, em poucos minutos, consegue entabolar conversação.

GASPAR—E' então americano? Industrial? Banqueiro?

CECIL LANG—Pois não me conhecem... Eu sou o rei...

OS 3—(entusiasmados). Ah! Ainda bem... Um colega...

CECIL LANG—O rei do cinema...

BALTAZAR—Ora... Ora... Eu logo vi... com um cachimbo...

CECIL LANG—O rei do cinema, sim. O grande realizador Cecil Lang, que anda pela Europa em procura de novos rostos fotogénicos para uma grande obra a filmar... E os senhores quem são? Para onde se dirigem?...

BALTAZAR—Eu sou Baltazar IV da dinastia de Nassau descendente dos Coburgos, em linha recta de Deus... Era querido e abençoado pelo meu povo que me chamava «Pai e Senhor».

CECIL LANG—E agora?

BALTAZAR—Agora anda a chamar Pai a outro, um sanguinario... um traidor! Uma revolução republicana, por causa dumas insignificancias duns dinheiros, expulsou-me do meu país. Vou protestar á Sociedade das Nações...

BELCHIOR—Eu sou Belchior II, o rei mais constitucional do mundo. Fiz sempre o que os outros queriam. Eleições, parlamentos, governos... Fui forçado a abdicar por conselho dos medicos, porque estava endoidecendo... Vou protestar tambem... quero o meu reino...

GASPAR—E eu, senhor rei do cinema, sou Gaspar I. Ha dois anos assaltei o poder do meu país, estabelecendo a ditadura celestial do meu reinado... E sabe o que sucedeu? O meu Generalissimo mais querido, que se não fosse eu ter-me proclamado rei ainda hoje era capitão, deu um golpe de Estado e hoje é ele o meu sucessor... Vou protestar.

CECIL LANG—(rindo, em gargalhadas «bankróficas»). Mas isso é ridiculo... A S. das N. não os atende. Quando muito, se houvesse uma omcissão de desempregados, mandava-os para lá... Mas eu vou salvá-los... Eu preciso de gente... Se quizerem fechamos já o contrato e entram nas minhas proximas fitas...

BALTAZAR—Impossivel... Impossivel... O que diriam os meus antepassados!

BELCHIOR—Mas eu não sei fazer nada, meu senhor. Prezei sempre a minha profissão de rei...

GASPAR—Amigo rei do cinema. Quantos dolares venho eu a ganhar num ano! Talvez, possa depois com esse dinheiro voltar ao meu país...

BALTAZAR—Se ao menos, fosse só uma vez... eu fosse o rei... e tivesse um trono... e soldados... e todos se curvassem...

CECIL LANG—(distribui charutos). Tudo se ha de arranjar... tudo se ha de arranjar...

BELCHIOR—(a Gaspar em segredo). Se ele nos pagasse o jantar?

GASPAR—Talvez. O pior é que as nossas séries já acabaram. Só se fôr na 4.ª série...

BELCHIOR—...A série dos reis... da America! Mas se é ele quem paa...

E enquanto a «Estrela do Oriente», continua a sua marcha na noite sombria, os três reis magros, a quem o tempo, tornou magros de todo, adoram em silencjo, o verdadeiro e unico rei-mago da vida moderna: o dinheirinho a ganhar.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Tomar, D. Julia Gomes de Miranda, D. Ana Maria Luiza Cardoso de Menezes (Margaride), D. Luiza Maria Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Gabriela Rebelo de Andrade e D. Laurinda Pinto Xavier.

Casamentos

Realizou-se em 4 do corrente, na Murtosa, o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Marques Vieira Pinto, gentil filha do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto e da sr.ª D. Rosalina Marques Vieira Pinto, com o sr. Antonio da Cruz Barbosa, filho do sr. José Maria Barbosa e da sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Barbosa, já falecidos.

A' cerimonia, que teve o caracter da maior intimidade, presidiu o reverendo paroco de Avanca, monsenhor Pantaleão José Costeira, sendo acolitado por seu irmão reverendo paroco do Monte da Murtosa, padre Manuel Costeira, a qual teve lugar na capela particular da avó da noiva.

Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo seus tios, sr. dr. Carlos Barbosa e sua esposa, D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa.

—Pelo sr. Abilio da Silva Torres, foi pedida em casamento, para o sr. Avelino dos Anjos Gomes, a sr.ª D. Maria Julia Fontes Vieira, gentil filha da sr. D. Albina Rodrigues Fontes e do sr. Augusto Salvador Veira.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

Doentes

Foi operado, com feliz exito, o menino Nuno Manuel Carvalho Martins, gentil filhinho da sr.ª D. Palmira Carvalho Martins e do chefe da redacção do nosso colega «Diario da Manhã» sr. Mario Martins.

Foi operador o ilustre clinico sr. dr. Abel Alves, sendo o estado do operado bastante satisfatorio.

—Melhorou sensivelmente dos seus padecimentos o sr. Bernardino Alves Correia, presidente do Conselho de Administração da Companhia Colonial de Navegação, que ainda se encontra retido em sua casa.

Em viagem

Parte amanhã, no «Sierra Salvada», para Buenos Aires, o distinto clinico dr. Leandro de Menezes Camacho.

—Regressou da sua casa do Ribatejo a Lisboa o escritor e nosso colaborador sr. Correia da Costa.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.036$00	1.035$00	1.037$00
» » » » » » (carimbado)	1.232$00	1.230$00	1.235$00
Externas da 1.ª Serie	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	1.250$00	1.260$00
Externas da 2.ª Série	—	—	1.250$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série	—	—	1.285$00
» » » » (carimbadas)	1.330$00	1.330$00	—
Portos 6 3|4 1930	554$00	553$00	555$00
Consolidação 6 1|2 1930	510$50	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	375$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	375$00	—
B. L. & Açôres port.	266$00	265$00	269$00
B. L. & Açores assent	265$00	265$00	—
B. N. Ultramarino assent	25$00	—	26$00
B. N. Ultramarino cupão	30$00	29$00	30$00
Banco Portugal port.	—	850$00	900$00
Banco Portugal assent.	—	850$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	410$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.700$00	10.000$0
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	160$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	750$00
C. de Seguros Tagus	—	480$00	580$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	590$00	—	590$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	—	230$00	240$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	105$00	107$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	90$00	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	90$50	91$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	88$00	87$00	—
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	71$00	70$50	71$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	98$00	101$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	88$00	—
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	91$50	91$00	92$00
Obrig. União Elect. P.	—	—	—
Obrig. Buzi 9 0|0	—	112$50	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	—	—
Acções Aguas L. assent.	—	380$00	390$00
Acções Aguas L. port.	—	380$00	395$00
Acções da C. C. Predial	14$40	—	14$50
Acções Gaz Elect. cupao	230$00	230$00	231$00
Acções C. N. Navegaçao	59$00	58$00	60$00
Acções Portug. de Pesca	—	96$00	98$00
Acções P. de Tab. cupão	176$50	176$50	177$00
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	193$00
Acções Tabaquei. cupão	—	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	130$00	129$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	185$00	190$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	41$00	43$50	44$10
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	41$00	43$50
Acções Ilha do Principe	146$00	146$00	149$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 **Rua S. Julião 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$28,1	1$28,6
Madrid	2$68,4	2$69,4
New-York	32$84,9	32$96,9
Zurich	6$32,4	6$34,7
Roma	1$68,2	1$68,8
Bruxelas	4$55	4$56,6
Amsterdão	13$19,7	13$24,5
Berlim	7$79,8	7$82,6
Praga	$98	$98,3
Rio de Janeiro	2$51,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

Emissões nacionais

Para hoje

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.) noticiario.

Das 20 e 20 ás 22: C T 1 G K (em 283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C S 1 A A (em 453,2 m.): discos.

Das 22 ás 0 30: C T 1 D H (em 283,6 m.): discos.

«Jornal de O Contribuinte»

Sai hoje o n.º 73 que inicia o seu 3.º ano de publicação com a colaboração especial dos srs:

Engenheiro Pinto d'Oliveira.
Dr. Carlos Granja.
Marcelino Nunes Corrêa.
Dr. Miguel Trancoso.
Raul de Sousa Ferreira.
Antonio Sarmento de Beja.
José Carvalho da Fonseca Junior.
David da Silva.

E' uma publicação unica no genero, que elucida devidamente os seus leitores sobre **Contribuições e impostos**, gerais e locais.

Pedidos de assinatura á Administração

RUA DA PALMA, 116, 2.º

Telefone 26758 — LISBOA

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. F. I. P. do Parque Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte-886

CASOS DO DIA

Uma festa em Sapadores
de Caminhos de Ferro

No regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, realizou-se hoje, pelas 14 e 30, uma festa, para inauguração do refeitorio para cabos e soldados da formação do comando, de que fazem parte os componentes da banda de musica e os adidos a outras unidades, e para descerramento do retrato do comandante da companhia sr. capitão Francisco Salgueiro.

Com a assistencia dos srs. coronel Raul Esteves e tenente-coronel Cordovil Vaz Coelho, respectivamente comandante e segundo comandante, e de toda a oficialidade daquela unidade, procedeu-se ao descerramento do retrato que se encontrava coberto com a bandeira nacional, tendo procedido ao acto o comandante do regimento, a pedido do 1.º cabo José Filipe de Almeida que, em nome dos seus colegas e dos soldados, leu uma mensagem dedicada ao homenageado.

Em seguida, usaram da palavra os srs. coronel Raul Esteves e capitão Francisco Salgueiro, tendo aquele afirmado que a disciplina e o patriotismo são o lema da sua unidade, e este agradecido a homenagem prestada e a presença do comando e dos seus colegas.

Durante a festa, a banda do regimento tocou varios trechos musicais, encontrando-se a caserna da formação do comando ornamentada com palmas.

Uma pedrada mortal

Ontem, quando o agente Custodio das Dores, da P. I. C., passava na rua do Jardim do Regedor, apresentou-se-lhe um individuo, que disse chamar-se João Francisco Tiago, de Sobral de Monte Agraço, a contar o seguinte: Aparecera-lhe, munido de um pau, um outro individuo, chamado Antonio Luiz, de Torres Vedras, com quem andava de rixa ha tempos.

O Antonio Luiz agrediu-o, e ele, para se defender, arremessou-lhe uma pedra que o atingiu na cabeça, vindo a falecer agora no hospital de S. José, por virtude do ferimento recebido.

O João Francisco Tiago, confessando-se causador daquela morte, ia entregar-se espontaneamente á prisão.

O agente mandou-o para um dos calabouços do Torel.

O atentado capilar
contra Ventura Gassol

Os autores do atentado capilar contra o «leader» catalão sr. Ventura Gassol, foram agora julgados em Madrid, devendo a absolvição que o tribunal lhes concedeu a estes dois argumentos postos pelos seus defensores:

«Não houve delito politico por não haver provas de que a brincadeira obedecesse a represalia contra as opiniões da vitima; não houve injuria, sequer, porque uma sentença proferida em 1895 pelo Supremo Tribunal declarou não ser delito de injuria inutilizar a cabeleira de um varão, mas sim a de uma senhora».

ROUBO DE FAZENDAS

Sob a acusação de ter furtado num estabelecimento de Carnide pertencente ao sr. Manuel Henriques uma porção de fazendas no valor de mais de dez contos, foi preso um individuo de nome Afonso Gomes, residente na rua das Parreiras 18, 1.º, tambem em Carnide.

As fazendas foram apreendidas e o preso, tendo confessado o roubo, vai ser enviado na proxima segunda-feira ao Tribunal da Boa Hora.

QUEDA MORTAL

Na rua Antero do Quental caiu da janela de um 3.º andar á rua uma mulher que, transportada imediatamente ao hospital de S. José chegou ali morta. O cadaver, que ainda não foi identificado, recolheu ao Necroterio.

Adueiros de Portugal

O comando da União dos Adueiros de Portugal dirigiu um apêlo aos livreiros e editores portuguezes, pedindo-lhes livros para educação dos seus filiados.

A inscrição para socios da União continua aberta na séde, calçada de Santana, 144, 1.º.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

O PROBLEMA DO INQUILINATO

Os proprietarios urbanos vão reunir-se

a fim de pedirem uma distribuição equitativa da contribuição predial

Os proprietarios de predios urbanos de algumas localidades dos arredores da capital têm reunido ultimamente para se ocuparem da execução, na parte que lhes diz respeito, da reforma tributaria de 1929.

Ontem numa reunião celebrada na Amadora, para tratar o assunto, usou da palavra, entre outras pessoas, o proprietario da Associação dos Proprietarios sr. Carvalho da Silva que nos disse o seguinte:

—Trata-se efectivamente da execução da reforma tributaria na parte relativa á contribuição predial urbana.

«Esse documento manda proceder a uma avaliação geral da propriedade, estabelecendo o principio de que a contribuição deve incidir sobre rendimentos dos predios que, em muitos casos, não são recebidos pelos respectivos proprietarios.

«E isto porque existe uma lei, a lei de inquilinato, que restringe o valor das rendas impedindo que elas sejam elevadas além duma importancia dez vezes superior á que era recebida em 1914.

«Assim o Estado limitou, por um lado o valor da renda, e por outro faz incidir o imposto sobre importancia que efectivamente o proprietario não recebe.

—Mas não ha na lei uma disposição que manda pagar a diferença o inquilino?

—No artigo 21.º da reforma determina-se que o excesso da contribuição correspondente á diferença entre a renda e o rendimento fixado pela avaliação seja mensalmente paga pelo inquilino ao senhorio para que este integralmente o entregue ao Estado.

«Trata-se pois, de facto, dum aumento de rendas de que o proprietario não recebe sequer um centavo.

—E qual é o ponto de vista da Associação dos Proprietarios?

—Pensamos que a aplicação desse principio vai traduzir-se num agravamento da sisa e do imposto sucessorio, constituindo mais uma causa de desvalorização da propriedade urbana.

«Achamos absolutamente justo que o Estado queria vêr resolvido, de vês, o problema da matriz predial que constitui uma verdadeira necessidade nacional.

«Mas desejariamos vê-lo resolvido por uma forma justa e equitativa. Outra não é a nossa aspiração.

—Então verificam-se hoje diferenças importantes nesse capitulo?

—Basta-me dizer-lhe que, em materia de contribuição predial urbana, a capitação por habitante em Lisboa e concelhos limitrofes é de cinquenta e três escudos anuais, enquanto na provincia não passa de quatro escudos.

«Ora o que nós julgamos justo é que o Estado, salvaguardando a defesa das receitas publicas, alivie as cidades de Lisboa e Porto e concelhos proximos, procurando ao mesmo tempo que mais alguma coisa paguem os proprietarios dos outros concelhos.

—E que acção pretende desenvolver, para isso, a Associação dos Proprietarios?

—Estamos dispostos a dar ao governo toda a colaboração permitida pelos nossos estudos e pela nossa boa vontade. E confiamos, ao mesmo tempo, em que sejam modificadas as bases das instruções dadas ás comissões avaliadoras, que trabalham sobre o custo da construção sem atender os factores economicos e as limitações impostas pela legislação anterior.

«Desejariamos, enfim, ver adoptado um criterio de correcção com uma base uniforme, levando á tributação esclusiva de rendimentos realmente recebidos ou de possivel recebimento.

«Algumas reuniões de proprietarios dos concelhos proximos da capital se têm realizado já. E a Associação dos Proprietarios deseja convocar, dentro de alguns dias, uma assembleia de todos os interessados preparando uma representação sobre o assunto para ser entregue ao sr. ministro das Finanças.

Ruy Gomes da Costa

Deixou a direcção da Escola Minerva o nosso amigo sr. professor Ruy Gomes da Costa, que fundou e dirigiu, com raro brilho, durante 12 anos, aquele estabelecimento de ensino.

Dotado de um coração bondosissimo, dedicou o ilustre professor aos alunos pobres, e especialmente aos protegidos pelos jornais, um particular carinho, admitindo-os gratuitamente na sua escola, onde é vivamente estimado.

O professor Gomes da Costa, que teve a gentileza de vir agradecer-nos toda a colaboração que o nosso jornal lhe deu a favor da sua notavel obra pedagogica, vai dedicar-se ao ensino particular individual, continuando como professor na escola que fundou.

VIDA DESPORTIVA

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, no salão de festas do Sport Algés e Dafundo, uma sessão de projecções de gimnastica educativa, seguida de baile.

MOEDA FALSA

Foram restituidos á liberdade, por se ter verificado que não havia motivo para os manter presos, João Martins, Francisco Martins e Fernando Ramos, detidos ha dias, em Mangualde, onde residem, por suspeita de culpabilidade num crime de falsificação de moeda.

Acusados do mesmo delito, continuam detidos, nos calabouços do Trel, mais dois individuos de Mangualde, chamados Manuel Augusto Martins e João Ramos.

Conferencias

O distinto critico de arte José Bragança realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferencia sobre «A crise da estetica contemporanea», com projecções luminosas. Há grande interesse, nos meios artisticos, em ouvir a prelecção de José Bragança, espirito culto que sabe escolher e tratar com elegancia os temas das suas conferencias. A entrada é livre.

POLITEAMA (Teatro unico de opereta portugueza)
O mais belo, sentido e vibrante espectaculo musicado
DE CAPA E BATINA
Lindissima e engraçadissima opereta de costumes de Coimbra—No MAIOR TEATRO—Pela MAIOR e MELHOR COMPANHIA
UM GRANDE TRIUNFO!

A' margem da semana

Fitas

Do jantar anual da "Revue des deux mondes" foi tirada este ano uma fita sonora. O jantar foi interessante. Falou André Bellessort, que fez quasi uma conferencia, tendo em vista, talvez, que não o ouviriam só os convivas, mas todos os que depois fossem ver o filme.

A ciencia faz maravilhas.... Daqui a pouco a vida de cada um é apenas «uma fita», que no espaço e no tempo não tem principio nem fim, pois que se pode correr em qualquer altura, procurando-lhe o episodio que mais agrade.

Não ha passado, nem presente, nem futuro, visto que tudo está ali e se desenrola no mesmo plano, numa realidade objectiva, e não já na bruma da memoria ou da saudade....

Se eu posso "ouvir-me" a dizer as palavras que já esqueci, "ver-me" com uma expressão de que não tive consciencia, a minha vida desdobra-se e assisto a ela.... talvez maravilhada.... pelas expressões ignoradas que me revela.

Desde que não figuram apenas os que ficticiamente se movem na cena da arte, mas os que passam na cena da vida, é outra a perspectiva, sem modificar o que ha de irremediavel nas coisas realizadas.

A fita do ano de 1932 já se desenrolou, não se pode corrigir nas suas imperfeições, mas é possivel tornar a deste ano mais bela, mais artistica, mais feliz....

Na grande cena da vida todos nós podemos representar com amor o nosso papel, com aquela ansia de beleza que deve tornar a arte uma obra de vida, e a vida uma obra de arte.

E' o que eu desejo aos meus leitores, aos que conheço e aos que não conheço, e representam, como eu, na cena deste Portugal amigo, que largamente abranjo nos meus modestos votos de ano feliz.

MARIA DE CARVALHO.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O almoço de homenagem
ao chefe do distrito

Continua aberta na Tabacaria Neves, no Rossio, a inscrição para o almoço que vai realizar-se em homenagem ao sr. governador civil de Lisboa, almoço que não tem caracter politico, apenas visando a testemunhar ao chefe do distrito a gratidão de que é digno pela óbra de beneficencia que tem feito no exercicio de seu alto cargo.

Caminhos de ferro

E' em missão gratuita, e, portanto, sem encargos para a Metropole ou para as Colonias, que os srs. engenheiros Cancela de Abreu, Manito Torres e Teixeira de Queiroz vão tomar parte, como delegados do governo, no Congresso de Caminhos de Ferro que se realiza éste mês no Cairo.

As ceias afamadas
no Café Restaurante Chic

Teve uma desusada animação a ceia do fim do ano no café Restaurante Chic, não se tendo verificado uma única reclamação por parte dos numerosos assistentes.

Mais de quinhentas garrafinhas do famoso vinho da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, foram distribuidas á assistencia, conforme estava anunciado.

Hoje, noite de Reis, ha jantares de mesa redonda a preços muito convidativos e com «menu» de pratos caracteristicos.

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
Duas graciosas produções
Estica e Bucha no filme de grande risota
Laurel & Hardy em Marrocos
e a comedia ligeira com o grande actor
ERNESTO VILCHES
A ULTIMA NOITE

A Cidade

T. S. F.
Aparelhos receptores de telefonia, alto falante e materal meudo
Preços os mais moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910 LISBOA

NO PARQUE EDUARDO VII

Um leilão

de beneficencia

na Exposição Industrial

Alguma coisa ficou da Exposição Industrial, que este ano se realizou, com grande brilho, no hipotetico Parque Eduardo VII. A pequenina cidade de *stands* e pavilhões, só habitada por letreiros, um ou outro mastro, já sem bandeira—e um leilão, de caridade, que hoje se realizou no *hall* joanino do Palacio das Industrias. São cêrca de 300 lotes, dos objectos mais diversos e heterogeneos, ofertas dos expositores. Ha ali de tudo: espingardas, aguas minerais, fazendas, uma estola, faianças, baralhos de cartas, talheres, facas de mato—enfim, uma colectanea admiravel de produtos nacionais, de belo acabamento, e que cá fora se vendem caros, no preço usual do mercado.

Além desses objectos figuram tambem os premios que eram concedidos aos visitantes de sexta-feira, e que não foram levantados.

Quanto vale aquilo? Algumas dezenas de contos, e mais ainda como intenção de benemerencia. A almoeda começou ás 15 horas. Concorrencia numerosa. O sr. Melo Vieira, para evitar que os «cambões» levassem tudo, por baixo preço, fez despicar os lanços. E foi o bastante para que a mercadoria se valorizasse.

O primeiro objecto que foi posto em praça, foi um pulverizador de vinhos, em cobre, que foi arrematado por 75 escudos. Seguiu-se-lhe uma peça de fazenda, que atingiu um lanço bom, e um cofre, com fechadura de segredo—segredo que todos quizeram desvendar.

O leilão prossegue no proximo domingo, sendo o dinheiro que render distribuido por varias casas de beneficencia de Lisboa.

Saraus de arte

Organizado pela Comissão de Festas realizar-se-á amanhã, pelas 21 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, á rua Camilo Castelo Branco, 35, um grande sarau de arte, seguido de baile, cujo produto reverte a favor do cofre da assistencia aos ex-alunos necessitados dos Pupilos do Exercito.

Colaboram gentilmente nesta festa as sr.as D. Izabel Pêgo Bergstrom, D. Ernestina Freixo, D. Maria Izaura Pavia de Magalhães, D. Noemia Barral e os srs. João Maria Blanc Abreu Mota, Ruy Alberto, Lamy Reis e Julio Silva.

Amanhã, sabado, realiza-se no salão nobre dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, um sarau de arte, que deve resultar muito interessante, promovido pelo Gremio dos Pupilos do Exercito em favor de alguns ex-alunos daquele estabelecimento de ensino que se encontram em precarias circumstancias.

Festas associativas

Comemorando o 8.º aniversario da fundação do grupo desportivo «Os Treze», realiza-se no dia 8, no salão da Ilustração Portuguesa, uma sessão solene seguida de baile.

Na Sociedade de Recreio Ajudense iniciam-se amanhã as festas comorativas do 43.º aniversario desta prestimosa colectividade recreativa.

PARA OS NOSSOS POBRES

De A. T. recebemos 50$00 para serem distribuidos pelos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa». Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

UMA REPRESENTAÇÃO AO CHEFE DO GOVÊRNO

Os oficiais da marinha mercante

pedem que seja alterado

o decreto que lhes diz respeito

A direcção da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante conferenciou, na Presidencia do ministerio e no finisterio da Marinha, com os chefes de gabinete dos srs. dr. Oliveira Salazar e comandante Mesquita Guimarães, a quem entregou uma importante representação sobre assuntos que muito interessam á Marinha Mercante e em especial sobre o decreto 21.952.

Na Presidencia do ministerio, o sr. Leal Marques declarou que o chefe do governo tinha colhido já algumas informações sobre o assunto e que estava disposto a trata-lo com o maior interesse.

Na representação entregue, analisa-se largamente a doutrina do decreto 21.952 que afecta—no dizer dos reclamantes—os direitos e os interesses profissionais das classes maritimas.

Desse importante documento, que vai ser estudado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, de acordo com o ministro da Marinha, recortamos os seguintes passos:

«O terceiro «considerando» invoca razões de «mistificação, fraudes e êrros de identificação» que felizmente não existiram até hoje, e no que respeita ao pessoal de equipagem.

O quarto *considerando* sobre conter materia desnecessaria, faz supor que no decreto se incluiram disposições tendentes ao aperfeiçoamento profissional e técnico de todo este pessoal, o que na verdade só lá existe em relação a uma parte dele e por forma insuficiente, com uma feição demasiadamente teórica, em detrimento da essencial preparação pratica.

No quinto *considerando* afirma-se indispensavel o estabelecimento das normas gerais e especiais a que deve obedecer a matricula ou rol de equipagm como contrato regulador da prestação de serviços a bordo e de vencimentos, como se as normas existentes não bastassem, carecendo, afinal, tudo o que de novo se détermina, de justificação, até por não vir no lugar próprio, pois estava até aqui regulado no Código Comercial, e por forma que jámais deu origem a reclamações».

E mais adiante:

«No artigo 73.º além da repetição escusada do que estabelece o Código Comercial quanto ao exclusivo para cidadãos portugueses do comando dos navios de comercio nacionais, há uma definição de capitães e de mestres que não pode aceitar-se e que constitui um grande erro de facto.

A diferença de categoria entre o capitão e mestre não depende da tonelagem do navio que comandam, mas da habilitação que, de harmonia com as leis respectivas, as cartas titulam.

Não se é capitão porque se comanda um navio de mais de 150 toneladas, mas sim porque se é portador de uma carta passada nos termos legais pela Escola Nautica; e então, tanto se é capitão comandando um navio de mais de 150 toneladas, como comandando um outro de qualquer tonelagem abaixo desta. O que conviria portanto, era substituir a segunda parte do artigo 73.º por um novo artigo em que se definisse com clareza e precisão por quem podem ser comandados os navios mercantes atenta a sua tonelagem.

Poderia estabelecer-se uma escala gradual por categorias e pela tonelagem dos navios correspondendo a cada categoria abaixo da de capitão um limite maximo de tonelagem de comando».

Uma passagem importante:

«No artigo 74.º atribui-se normalmente aos «individuos habilitados com a carta patente de oficiais de marinha de guerra, com informação favorável do comando geral da armada», alinea *b)*, o comando de navios mercantes de qualquer tonelagem.

Uma tal atribuição representa uma evidente usurpação de funções que, nem em caso de guerra, obteve ainda justificação. E a que propósito em um diploma que regula o recrutamento e actividade do pessoal da marinha de comercio se fazem concessões a entidades que profissionalmente nada têm com esta marinha, e cuja actividade e funções se estabelecem em diplomas especiais?»

Sobre o paragrafo 1.º do artigo 124, que diz que *«o capitão do porto apreciará as circunstancias em que deve ser cassado o certificado de competencia e no caso de entender devem cassá-lo, assim o fará»*, a representação diz o seguinte:

«A mais importante inovação do decreto em análise é sem duvida, a do *certificado de competencia* (que até para assim se intitular carece de propriedade, como se depreende dos requesitos indispensaveis á sua obtenção) passado pela direcção da Marinha Mercante, para os oficiais nauticos—nos termos do artigo 122.º.

«As condições em que o tal «certificado de competencia», se a sua existencia se justificasse, pode ser cassado, não são tambem aceitaveis. Não o são sobretudo porque a competencia que a lei atribui aos que podem cassa-lo, está longe de corresponder á capacidade tecnica e profisional necessarias para a apreciação absoluta dos motivos para o fazerem. Só um tribunal colectivo seria competente para isso.

«Outra inovação inteiramente contrária ás conveniencias do armador e á responsabilidade efectiva para com ele do capitão, é a que se estabelece nos artigos 131.º e seguintes quanto á escolha das tripulações que desaparece para dar lugar á imposição feita pela ordem de antiguidade da inscrição, excepto quando o capitão apresente motivos justificados para a recusa de qualquer tripulante. Não diz o decreto de que ordem são esses motivos: se morais, se profissionais e como e perante quem se faz a justificação deles.»

A representação tem ainda algumas alusões á necessidade de cuidar com mais atenção da vida de quantos trabalham no mar, ao serviço da Marinha Mercante, insere sugestões quanto á forma de modificar determinados pontos do decreto e dados justificativos da discordancia da Liga perante algumas disposições, terminando por manifestar o seu espirito de acatamento aos poderes publicos com as seguintes palavras:

«Mas nem esse espirito de sincero acatamento aos poderes constituidos nem esse sentido de espontanea cooperação com eles, no que respeita á restauração economica do país, excluem o uso do seu direito de representar contra o que se lhe afigura errado. E' o caso do Decreto 21:952 cuja revisão solicitamos a fim de que dele sejam excluidas todas as disposições injustificáveis e se alterem e melhorem todas as que, conforme deixamos exposto, necessitam de ser alteradas ou são susceptiveis de aperfeiçoamento».

NA BOA HORA

Desavença de mulheres

por causa dum homem

que tem os olhos bonitos

Deve constituir um aviso a todas as ciumentas a sentença que o juiz sr. dr. Cunha Mota proferiu hoje no Tribunal da Boa Hora contra uma mulher que difamára outra só por suspeitar que ela tinha quaisquer entendimentos intimos com o seu marido.

Maria da Piedade Santos—assim se chama a ciumenta—foi condenada na pena de 10 dias de prisão, remiveis a dinheiro e mais 300$00 de imposto de justiça.

A queixosa declarou que a arguida havia dito, falsamente, a varias pessoas que ela andava metida com o seu marido. Sendo casada tambem, o marido da caluniada, quando soube de tais ditos, abandonou a esposa e os filhos, garantindo que só voltaria ao lar depois do caso resolvido no tribunal.

A arguida contou, em sua defesa, que nunca havia suspeitado da queixosa, que até era sua amiga, mas que algumas vizinhas lhe haviam metido aquela ideia na cabeça.

As testemunhas de acusação afirmaram ter surpreendido entre a ré e outra mulher uma conversa em que a primeira dizia andar a espreitar o marido por suspeitar que ele andasse a ser-lhe infiel. As de defesa, além de abonarem o bom comportamento das duas rivais, contaram de uma outra conversa havida entre a queixosa e a ré, conversa na qual aquela dizia que o marido desta tinha os olhos bonitos.

A acusação particular estava a cargo do sr. dr. Conceição Silva e a defesa entregue ao sr. dr. Alçada Padez.

* * *

Por uma questão futil, o arquitecto sr. Herminio Vaz Bastos teve em julho do ano findo uma cena de pugilato com o mestre de obras José Gonçalves da Silva, do que resultou apanhar este um sôco num sobrolho. Atendendo ao estado de exaltação em que se encontrava, o sr. Herminio Vaz Barros, o juiz que hoje o julgou na Boa Hora, condenou-o apenas em 12 dias de prisão, suspendendo-lhe a pena por dois anos, só lhe não suspendendo tambem o imposto de justiça, que foi de 300$00, por a lei não o permitir.

Um pedido de extradição

O conselho de ministros que se reune amanhã, deve acupar-se do pedido de extradição feito pela Suiça ao nosso país do general grego Georges Paros Kenopoli, que se encontra no Aljube e sob a acusação de ter cometido um crime de burla. O advogado do preso sr. dr. Caetano Pereira, que foi nomeado pela Ordem dos Advogados, entregou ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao sr. ministro da Justiça uma exposição juridica no qual declara, entre outras coisas, que não existe qualquer tratado entre o governo português e o suiço que obrigue á extradição, pois aquele país pretende entregar o general á Grecia, donde ele fugiu por motivos politicos e onde está condenado á morte.

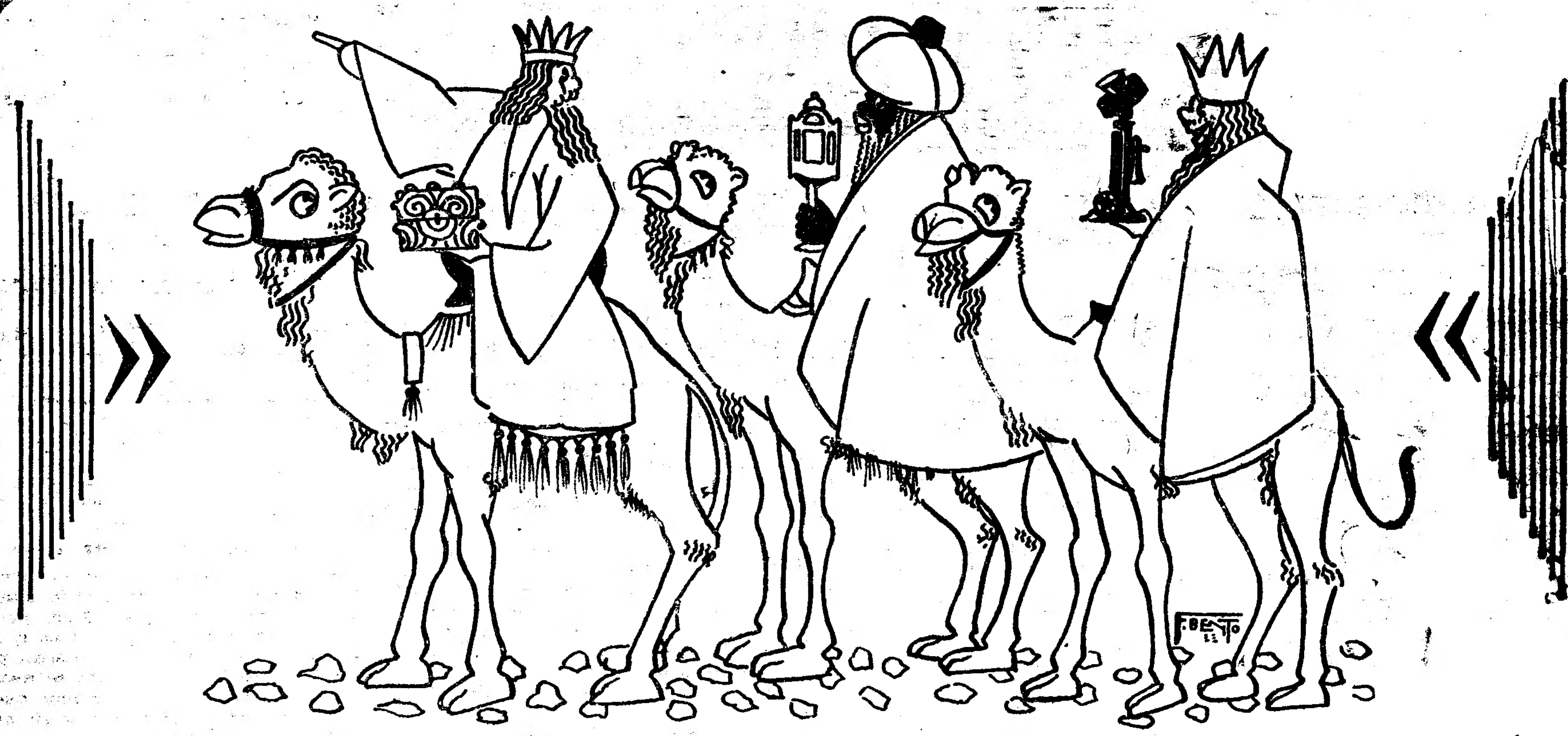
IMPRENSA

«O Contribuinte»

Entrou no terceiro ano de publicação o jornal O Continente», defensor e guia dos contribuintes. As nossas felicitações.

até 2.ª feira no TIVOLI:
CLIVE BROOK
e MIRIAM HOPKINS em
24 Horas
2.ª feira, reaparição de Henry Garat e Meg Lemonnier
na comedia Uma Rapariga no Comboio

Se gostou de DOIS NUM AUTOMOVEL
não deixe de ir ver
No São Luiz
Uma Viagem de Nupcias



A Mirra... ◆ O Incenso... ◆ O Telefone...

EIS O PRESENTE DESTE ANO QUE OS REIS TROUXERAM

Para a distribuição de Telefones tem V.ª Ex.ª de se dirigir á

R. NOVA DA TRINDADE, 43

onde os vossos pedidos serão imediatamente satisfeitos

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«De capa e batina».
Trindade—A's 21 e 30—«Solteira ou casada?»
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Coliseu—A's 21 e 30—4.º concerto da Filarmonica de Madrid.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Condes—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Cine Palacio—A's 21 e 30
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va á «Chic».

Investigações

Trata todos os assuntos. Referencias bancarias e comerciais. Não confundir com imitadores.

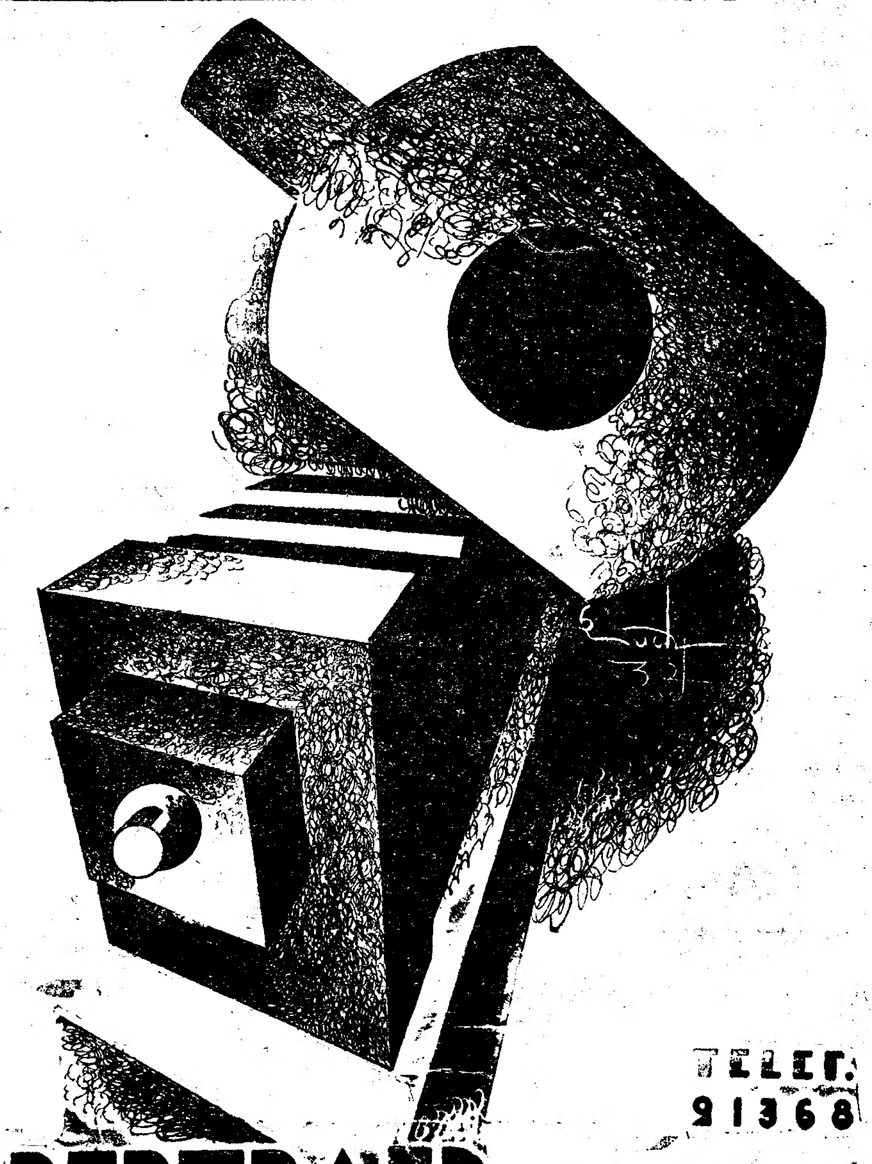
Caixa postal, 80

CASAMENTOS

Desejam-os pessoas de fortuna e respeitabilidade. Agence of London. Caixa Postal 80.

Guilherma Burnet Nevado da Silva

Sufragando a sua alma, mandam seus pais e irmãos rezar uma missa, no dia 7, ás onze e meia horas, na Igreja do Sacramento, do 1.º aniversario do seu falecimento, agradecendo antecipadamente a presença de todas as pessoas das suas relações.



TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

TEATRO AVENIDA TELEFONE 2 7.73

O Exito de Gargalhada Maior de Todos os Tempos!
A Comedia Mais Desopilante que João Bastos escreveu!

HOJE: Espectaculo inteiro — A's 9 1|2 horas

ESTUPENDO EXITO DA COMP.ª MARIA MATOS

O NOIVO DAS CALDAS

RIR DESALMADAMENTE DURANTE 3 ACTOS INTEIROS!!!

Colossal Realização Comica de **MARIA MATOS, JOAQUIM ALMADA** e **JOAQUIM PRATA**

Domingo, 8: Dois Grandiosos Espectaculos
Matinée, ás 3 Horas-Soirée, ás 9 1|2 h.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A POLITICA ALEMÃ

Hitler e von Papen começam a entender-se

BERLIM, 6.—Hitler encontrou-se em Colonia com von Papen. Na proxima semana deverá realizar-se uma nova entrevista entre estas duas individualidades. Diz-se que na entrevista de ontem se obtiveram já alguns resultados, mas que von Schleicher, apesar do seu assentimento relativamente a estas negociações, declarou a Hindenburgo que «protestava contra as manobras de von Papen».

Diz-se ainda que Schleicher travou com Strasser, chefe da ala direita racista, negociações que se destinam a exercer pressão sobre Hitler no seu proprio partido, ao passo que as negociações Papen-Hitler se destinam a exercer pressão sobre Cchleicher.

Os esforços de Papen para integrar o Partido Racista no quadro governamental são seguidos com benevolencia pela grande industria e circulos politicos do Herren Club. O ex-kaiser nomeou seu «representante plenipotenciario na Alemanha» o ex-general Dommess, vice-presidente do Partido Nacional Alemão e o duque de Coburgo e Gotha, que se diz intermediario entre hitlerianos e Capacetes de Aço encontra-se actualmente em Inglaterra, onde deverá ser recebido pelo rei Jorge V.—(Havas).

Modificação politica?

BERLIM, 6.—Confirma-se nos meios oficiais que ha probabilidades de se dar uma modificação importante na situação politica actual, como consequencia da conferencia que Hitler teve ontem, em Colonia, com von Papen. —(United Press).

A tomada de Chan-Hai-Kuan e as barbaridades que se cometeram

NANQUIM, 6.—O governo chinês enviou uma energica nota diplomatica ao governo japonês acerca dos acontecimentos sangrentos que ocorreram com a ocupação da cidade de Cham-Hai-Kuan.

A referida nota exige um castigo exemplar para os oficiais e soldados japoneses que cometeram toda a sorte de barbaridades e tropelias na cidade. Aquela nota termina por dizer que é de 3.000 o numero de pessoas feridas gravemente pelo bombardeamento de Chan-Hai-Kuan e de 100.000 o numero de pessoas que ficaram sem abrigo, por virtude do mesmo bombardeamento.—(United Press).

Desordens numa fabrica polaca

VARSOVIA, 6.—Os operarios da fabrica nacional de material telefonico declararam ha três dias a gréve de braços caidos e recusaram-se a abandonar as oficinas. A policia interveio para os desalojar, travando-se então uma violenta desordem. Ficaram feridos cinco operarios e morreu um.—(Havas).

A morte de Coolidge

NORTHAMPTON, (Massachusetts), 6.—Os funerais de Coolidge realizam-se amanhã nesta cidade. Sabe-se que o dr. Coupal, que era medico assistente de Coolidge, na Casa Branca, propôs a autopsia, a fim de averiguar as causas da morte.—(Havas).

CASACOS
de peles lindos modelos a 500$00. Peles desde 5$00. CASA ANÃO. Rua dos Fanqueiros 376, 2.º, entrada pela capelista.

Informações
AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

A situação dos Estados Unidos

NOVA YORK, dezembro—Chegou ao seu termo o terceiro ano da crise; as probabilidades de que ela melhore, embora lenta e suavemente, são encaradas com mais optimismo, do que até agora. E' precisamente nos meios industriais norte-americanos, que esse optimismo se manifesta, ainda que os motivos que o originam sejam ignorados da opinião publica, pelo menos até ao presente, e ele esteja em flagrante contraste com a forma de pensar, descrente e até pesimista, duma grande parte das classes sociais.

No ano que morre, a crise atingiu um nivel de gravidade absolutamente imprevisto; algumas vezes, porém, vislumbraram-se sinais de melhoras.

Ainda se consideram, por exemplo, o entendimento, cada vez mais estreito, entre credores e devedores, tanto no campo do comercio interno, como no do externo, a boa vontade manifesta por toda a gente para se adaptar ás novas condições de existencia; o proposito de equilibrar o orçamento, á custa de todos os sacrificios; a deminuição, ainda que lenta, da diferença existente entre a excessiva produção e a sua venda, e outras coisas mais.

Comparando com o ano de 1931, os rendimentos do Estado deminuiram 30 0/0; a exportação 34 0/0; a importação 36 0/0; o numero de novas construções 55 0/0; o transporte de mercadorias 24 0/0; a produção de aço 47 0/0; a de automoveis 40 0/0. Em compensação, o comercio do algodão aumentou 11 0/0.

Apesar desta estatistica bem triste houve maior estabilidade bancaria que permite aguardar um futuro melhor. Em 1932, perdeu-se menos capital, numa media de 59 0/0, em relação a 1931, por causa do encerramento dos guichés nos Bancos. E, como na estabilidade e solidez dos Bancos, é que assenta o imenso edificio da Industria, o governo, perante esse facto, por meio da «Reconstruction Finance Corporation», abriu creditos aos Bancos, ás Companhias ferroviarias e a algumas outras empresas, no montante de 1.177.500.000 dolares, numeros redondos, e para manter a industria gastou em obras publicas, durante os ultimos três anos, 2.358.000.000 dolares.

O problema economico-social que domina toda a vida americana, é a luta contra o desemprego. A Federação dos Sindicatos dos Estados Unidos calcula o numero de desempregados, em fins do ano, em 12.700.000. Este numero seria seguramente muito maior, se em muitas grandes empresas não se tivesse introduzido a semana de 5 dias. O lema «Dividi o trabalho» deu resultado; aproximadamente a 1 milhão de operarios pôde assim encontrar que fazer. Mas, não só por motivos sociais, como tambem e muito especialmente por motivos economicos, procura-se aumentar o poder de compra de milhões de desempregados, dando-lhes trabalho.

Examinando bem o ano de 1932, podemos dizer que ele não criou uma situação economica essencialmente nova. Facto singular e inesperado foi o da alteração da politica norte americana, manifestada pela vitoria dos democratas, ter influido muito pouco na economia do país, deixando-a quasi intacta. O mesmo aconteceu, com as importantes negociações e complicações, na questão das dividas internacionais.

Isto faz supôr que a industria readquire confiança; e este facto é tanto mais confortante, quanto é certo que a curva levemente ascendente da economia se manteve sem o menor abaixamento.

A sorte da economia em 1933, dependerá sobretudo da solução das seguintes questões: reforma bancaria, medidas de economia do Estado, atenuação das disposições das leis contra os «trusts», boa disposição dos credores para suprimir dividas, mediante compromissos e reduções, e aumento da circulação monetaria.

Damos a seguir numeros que representam uma especie de barometro da economia dos Estados Unidos.

(biliões de dolares)	(1932)	(1931)	(1930)
Rendimento do Estado	57,5	54	78,85
Rendimento agricola	5 24	6.99	9,4
Exportações	1,61	2,42	4.02
Importações	1,34	2,09	3,28
Novas construções	1,37	3 09	4.52
Quebras bancarias	0 69	1.69	0.86
Outras quebras	0.92	0,73	0,65
Produção de energia electrica (milhões de watts)	77,8	86.06	89.46
Produção de aço (milhões de toneladas)	13,32	24,90	39,28
Transporte de mercadorias (milhões de vagões)	28,20	37,27	45,87
Produção de auto-veiculos (milhões de maquinas)	1,42	2,41	3,51
Consumo de algodão (milhõe de fardos)	12,40	11,11	13,02

(United Press)

A despedida DA Orquestra Filarmonica de Madrid

Hoje no COLISEU

Festa em homenagem do eminente maestro Perez Casas e em honra da musica portuguesa

O ilustre maestro Ruy Coelho e as suas obras

Realiza-se esta noite a despedida da Grande Orquestra Filarmonica de Madrid, no Coliseu. Isto só por si constituiria um acontecimento de arte excepcionalissimo e a que o nosso publico saberia corresponder com a sua presença e principalmente com o seu entusiasmo.

Mas o sensacional concerto desta noite é em homenagem ao eminente maestro Perez Casas, que entre nós vem sendo todas as noites aclamado com as mais delirantes ovações que se têm ouvido naquela monumental casa de espectaculos, e tambem em honra da Musica Portuguesa, nele tomando parte, obsequiosamente, o ilustre maestro nosso compatriota Ruy Coelho, que dirigirá obras suas e que vai, decerto, alcançar os mesmos extraordinarios aplausos de quando as regeu em Madrid, executadas por esta mesma famosissima orquestra.

O entusiasmo desta noite vai, pois, ultrapassar tudo quanto se imagine, a avaliar pelas ovações das noites anteriores.

Lisboa inteira vai hoje ouvir modelares e impecaveis interpretações das mais sublimes obras sinfonicas de Beethoven, Wagner, Tschaikowsky, Perez Casas e Ruy Coelho.

Os preços são populares.

O CONFLITO DE LETICIA

Numerosas forças avançam por terra e por mar

PARA', 6—Noticias sem confirmação vindas da fronteira peruviana dizem que numerosas forças columbianas marcham por terra em direcção ao rio Putomayo, com o objectivo de se encontrarem com a flotilha naval que sobe o rio Amazonas, num total de 3.000 homens, com artelharia, infantaria e aeroplanos tripulados por aviadores alemães.—(United Press)

A navegação no Amazonas

LIMA, 6—O jornal «Comercio» publica um telegrama do Rio de Janeiro dizendo que a expedição naval columbiana que ha dias saiu do Pará chegou a Manaus, não prosseguindo por agora a sua viagem para Leticia, e demorando-se ali até se resolver o conflito diplomatico que surgiu com o Brasil por causa da navegação no rio Amazonas.—(United Press)

RIO DE JANEIRO, 6—A flotilha naval columbiana que partiu há dias do Pará com destino a Leticia, chegou a Santarem, na margem do Amazonas, ás 6 horas da tarde de ontem.—(United Press)

RIO DE JANEIRO, 6—A primeira divisão naval brasileira largou para Belem, a fim de manter a neutralidade do Brasil no conflito do Peru com a Columbia.—(United Press)

As operações militares

NOVA YORK, 6.—Anuncia-se que a acção militar da Colombia na região de Leticia será dirigida pelo general Cobo que presentemente sobe o Amazonas. Supõe-se que as operações—caso não possam ser evitadas—só principiarão depois da chegada daquele chefe militar. Em todo o caso, têm-se dado pequenos incidentes, a que o nervosismo que se nota nos dois campos adversos tem dado extraordinario volume.

Na cidade peruana de Iquitos, onde se estão a concentrar tropas, e em toda a região fronteiriça é grande o espirito belico.—(Americana).

A Constituição da Catalunha

BARCELONA, 6.—Foi lido ontem no Parlamento catalão o projecto de Constituição da Catalunha, que se compõe de 80 artigos. As disposições relativas aos trabalhadores e ao ensino nas Faculdades tendem acentuadamente para a esquerda. O estatuto estabelece a expropriação da propriedade privada, dando ás municipalidades plena autonomia; proclama a necessidade do ensino oficial laico e inspira-se nos ideais do trabalho, da justiça social e solidariedade humana.—(Havas).

Tapetes de Arraiolos
Edmond Plantier Damião, Ld.ª
Receberam um novo sortido de fio de lã de 30 côres diversas. A unica casa de Lisboa que vende a lã propria para estes tapetes. Mudou-se da *Rua de S. Nicolau, 23* para a *Rua dos Retrozeiros, 60, 1.º*—Telef. 2 5839.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

CONDES
A maior criação de
Albert Prejean e Annabela
UM FILHO DA AMERICA

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A CATASTROFE DE «L'ATLANTIQUE»

O incendio não foi provocado por um atentado?

O casco do navio está a ser rebocado para o Havre

Continuam ainda envoltas em misterio as causas que originaram a catastrofe de «L'Atlantique», não se encontrando sobretudo explicação para a rapidez verdadeiramente fantastica com que se propagou o incendio.

E embora o ministro da Marinha Mercante tenha afirmado a sua convicção de que o incendio não foi provocado por um acto criminoso, nos meios navais subsiste a duvida a esse respeito.

O inquerito prossegue

PARIS, 6.—O ministro da Marinha Mercante, que chegou de Cherburgo, declarou aos jornalistas que o inquerito continua, embora vagarosamente. «Estou absolutamente convencido que não houve atentado—afirmou. Acreditaria mais facilmente na imprevidencia de um fumador». Em seguida, o ministro relatou algumas cenas comovedoras que se passaram com ele. O comandante e o imediato de «L'Atlantique» choravam como crianças.

Leon Meyer disse ainda que vai tomar as disposições necessarias para tornar estes inqueritos mais apertados.—(Havas).

A posição de "L'Atlantique"

HAVRE, 6.—A Companhia Chargeurs Réunis foi informada de que o casco de *L'Atlantique* se encontrava ás 9 horas a 70 milhas do Havre. O serviço de pilotos informa, por sua vez, que o casco deve entrar neste porto amanhã de madrugada.—(Havas).

CHERBURGO, 6.—Possegue lentamente o reboque de *L'Atlantique*. Quatro poderosos rebocadores continuam a puxar a gigantesca carcassa á razão de 3 milhas á hora. Segundo as ultimas noticias, o navio encontrava-se a 60 milhas da costa francesa.

Como o incendio diminuiu bastante de intensidade, o navio será rebocado esta tarde pela prôa, em vez da pôpa, visto ser muito dificil o reboque neste ultimo sentido.—(Havas).

O navio continua em chamas

CHERBURGO, 6.—O rebocador *Ramier* acaba de entrar neste porto. Um dos oficiais da tripulação que conduziu o barco disse que o comandante Schofs ficou extremamente comovido quando ouviu o que restava do seu belo navio, do qual ainda saíam chamas.

A acostagem do rebocador *Ramier* fez-se com grande dificuldade, sendo assinalada por um incidente bastante doloroso. Um dos oficiais, naufragos de *L'Atlantique*, que acompanhava o comandante Schofs, quebrou as duas pernas. Além disso, quando se fazia a abordagem, o *Ramier* chocou com o *Iroise*, produzindo-se avarias de parte a parte. Os vapores que rebocam *L'Atlantique* lutam com uma forte corrente.

O avanço faz-se, muito lentamente.—(Havas).

PARIS, 6.—Na reunião do conselho de ministros, o ministro da Marinha Mercante pôs os seus colegas ao corrente da situação do «L'Atlantique». O navio será rebocado para Cherburgo em vez do Havre, conforme as circunstancias o determinem.—(Havas).

O navio não será reconstruido

CHERBURGO, 6.— «L'Atlantique» está a ser rebocado para este porto, tendo-se abandonado a ideia da sua reconstrução.

O comandante do navio e quinze tripulantes conseguiram entrar no transatlantico incendiado, tendo verificado a impossibilidade de o reconstruir.—(United Press).

O comandante Leão Cardoso
duvida da casualidade do incendio

O comandante do «Moçambique», sr. Jorge Leão Cardoso, é uma das mais brilhantes figuras da nossa marinha mercante. E os seus trinta anos de mar constituem tambem uma razão para que sejam ouvidas com interesse as suas opiniões acêrca da tragedia de «L'Atlantique».

O distinto oficial começou por nos dizer que se sentia muito honrado e muito grato pela lembrança que o «Diario de Lisboa» teve de o ouvir, e acrescentou:

—Aproveitando a oportunidade, quero patentear-lhe, na pessoa do seu director, o grande apreço em que os oficiais da marinha mercante o têm, porquanto tem sido um jornal sempre atento ás coisas que interessam a esta marinha, pugnando, com todo o carinho, pelo seu desenvolvimento.

—O incendio do «L'Atlantique»...

—Causou-me grande surpreza, como já me havia surpreendido o incendio do «Georges Philippar», pois não é facil, mesmo a um profissional, conceber um incendio a bordo tão fulminante como os destes dois grandes paquetes. Na verdade, a qualquer profissional impressiona profundamente um desastre como o que acaba de enlutar a marinha mercante francesa.

—Tem seguido todo o noticiario da catastrofe?

—Tenho acompanhado, com a maxima atenção, as noticias sobre o desastre e confesso que, apesar de tudo o que se tem dito, continua para mim a constituir um misterio o incendio de «L'Atlantique». Li ontem no «Diario de Lisboa» as declarações do comandante Leote Quintino, oficial distinto da nossa marinha mercante e comandante dos mais antigos, e confesso-me inteiramente de acordo com ele. E'-me muito dificil admitir como casual um incendio que a principio iludiu, de maneira surpreendente, a larga experiencia dos habeis e experimentados oficiais da marinha mercante francesa, atingindo proporções formidaveis, a ponto de, em poucas horas, destruir o grande paquete. Se atendermos a que o grande navio que acaba de ser pasto das chamas possuia os mais modernos aparelhos para a extinção de incendios, se pensarmos que a bordo tudo estava disposto e previsto, não só para evitar os incendios, mas para os localizar, e ainda que na construção deste paquete foram consideradas todas as hipoteses de desastres desta natureza, mais se acentua a nossa duvida sobre a casualidade da catastrofe de «L'Atlantique».

—Assistiu já a algum incendio, no mar?

—Sou oficial ha trinta anos e comando ha dez, tendo assistido a varios casos de incendio a bordo, em que estes foram sempre dominados pela tripulação, sem que houvessem atingido maiores proporções. Quanto aos casos de curto-circuito são vulgares a bordo de qualquer navio e em instalações cobertas a madeira. No entanto, não se têm dado desastres de maior, provocados por eles, e apenas fica chamuscado o local em que o curto-circuito se dá. E nas modernas instalações electricas a bordo têm-se adoptado todas as precauções aconselhadas pela experiencia

E, a terminar, o nosso entrevistado diz-nos:

—A hipotese do incendio facilitado pelo facto do navio consumir oleo em vez de carvão parece estar posta de parte, visto que se sabe, pelo que se tem escrito, que o incendio teve o seu inicio nas dependencias da primeira classe, portanto, muito longe de local que esteja em contacto com os tanques de oleo ou com as maquinas.

A LUTA NA MANDCHURIA

Os chineses contam
como se passou o ataque a Chan-Hai-Kuan

GENEBRA, 6.—A delegação chinesa junto da S. D. N. entregou já ao secretario daquele organismo o telegrama que dá a versão oficial do governo de Nanquim sobre os acontecimentos de Chan-Hai-Kuan.

Segundo essa versão, as tropas japonesas, antes de iniciarem o bombardeamento da cidade, fizeram saltar a porta do quartel general pelos seus proprios soldados e lançaram bombas nas vizinhanças. O coronel Ho, comandante militar da cidade, encarregou o seu secretario de pedir explicações, tendo as autoridades militares japonesas respondido que ignoravam as causas dêsse ataque, pedindo ao coronel Ho que fizesse as necessarias investigações.

Os japoneses exigiram em seguida que se fizesse a evacuação da população civil, para o caso dos acontecimentos assumirem maiores proporções, concedendo 50 minutos para que lhes dessem uma resposta. A' meia noite, as autoridades japonesas apresentavam novas exigencias: que a porta sul da cidade passasse a ser patrulhada pelos japoneses e que os chineses retirassem a sua guarnição dessa porta, bem como as forças de Policia e as guardas chinesas da muralha que protege a cidade. E pediram uma resposta imediata.

O coronel Ho recusou-se a aceitar aquelas exigencias e as tropas japonesas começaram a concentrar-se para uma ofensiva, começando por desarmar a Policia que guardava a porta sul e prendendo o seu chefe.

No dia 2 do corrente, ás 8 horas, chegaram 3 comboios japoneses, com 3.000 soldados de infantaria, escoltados por um comboio blindado. O ataque começou ás 10 horas, sendo a cidade bombardeada pelos aviões. A legitima defesa obrigou os chineses a ripostar, o que causou perdas graves de ambos os lados.

A fim de ganhar tempo para que chegassem novos reforços, os japoneses prometeram negociar um acôrdo pacifico. Entretanto, chegaram reforços. E ás 10 horas a porta sul era batida pelo fogo combinado das forças terrestres, maritimas e aereas, travando-se então um combate encarniçado.

Os japoneses tentaram escalar a muralha, sendo repelidos com grandes perdas. Como não pudessem avançar, as tropas niponicas retiraram pelas 11 horas.

O relatorio do coronel Ho termina aqui. Sabe-se já como as fôrças japonesas ocuparam mais tarde a cidade.—(Havas).

A politica do governo belga

BRUXELAS, 6.—Os socialistas tornaram publica a sua oposição á politica financeira do governo Broqueville.

Uma delegação do Partido visitou o ministro das Finanças, a quem manifestou a sua completa discordancia.

Fala-se na possibilidade da declaração da gréve geral operaria como protesto contra essa politica.—(United Press).

Blanquita de Valencia no Julio das Farturas

Nesta agradavel casa de diversões do Parque Mayer, estreou-se ontem a formosa coupletista Blanquita de Valencia, tendo obtido um exito invulgar. Trata-se, de facto, duma notavel artista que ninguem deve deixar de ir ver. Hoje, além da gentil Blanquita, trabalha tambem Zamora, o celebre jogador do Yô-Yô, e é exibido um super-filme de grande fama. Durante toda a noite prossegue o sorteio das valiosas surprezas. A entrada é gratis e seleccionada.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Greve ferroviaria em Espanha?

MADRID, 6.—A Federação Nacional dos Operarios Ferroviarios informa que, nos termos da lei vigente, vai ser enviado por estes dias um oficio ás autoridades de Madrid, comunicando-lhes a declaração da gréve ferroviaria.—(United Press).

A evasão dos deportados espanhois

PORT ETIENNE, 6.—Carece em absoluto de fundamento a noticia do desembarque, nesta cidade, dos 29 deportados politicos espanhois que se evadiram de vila Cisneiros, na noite de S. Silvestre.—(United Press).

Os presos politicos argentinos

BUENOS AIRES, 6.—Adolfo Guemes e o ex-presidente da Republica Marcelo Alvear foram, efectivamente, transferidos, sob prisão, para a ilha Martin Garcia, onde já se encontra, desde ha tempos, o antigo presidente da Republica, sr. Hipolito Irigoyen.—(United Press).

A terra treme na Grecia

ATENAS, 6—Sentiram-se violentos tremores de terra em varios pontos da Grecia, tendo ficado destruidas algumas casas e feridas varias pessoas em consequencia do panico.—(United Press)

Comunistas e hitlerianos

HANOVRE, 6.—Deram-se graves desordens entre comunistas e hitlerianos, que se atacaram uns aos outros á machadada e com martelos e barras de ferro.—(Havas).

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso da parelha de baile de fantasia
Tilley and Gerard

Arcádia
HOJE
Dia de Reis
JANTAR A' AMERICANA
Bolo Rei com varios brindes, entre os quais:
1 LIBRA OIRO
Todos os clientes que jantarem, ficarão habilitados a participarem num bilhete da Lotaria de 7 do corrente, podendo o premio maior ser de
Esc. 2.000$00
Preço do jantar, incluindo um calice de vinho do Porto,
Esc. 20$00
: : : VARIEDADES : : :
Reservam-se mesas desde já
Dia 11—Grandiosa festa dedicada á Colonia Brasileira